

Plano de Ensino para as UCs realizadas por meio de Atividades Domiciliares Especiais (ADE)

PLANO DE ENSINO
Atividades Domiciliares Especiais (ADE)

O plano de ensino revisado para ADE deve prever: quais atividades serão solicitadas aos estudantes e qual carga horária será computada para cada atividade entregue. A frequência do estudante não será estimada por sua presença nas atividades síncronas, mas sim pela efetiva realização das atividades propostas.

UNIDADE CURRICULAR:	
3589 – Arte Ocidental IV: Renascimento e Barroco	
Carga Horária Total da UC: 60 h	
Professor(a) Responsável:	Contato:
Cássio Fernandes	cassio.fernandes@unifesp.br
André Tavares	andre.tavares@unifesp.br
Ano Letivo: 2020	Semestre: 2º SEMESTRE
Departamentos/Disciplinas participantes: História da Arte	
OBJETIVOS	
GERAIS	
<p>Estudo histórico-artístico do Renascimento, a partir da observação das obras de arte inseridas em seu contexto cultural. Análise da produção artística entre os séculos XIV e XVI, levando em consideração o processo de elaboração da arte no interior das oficinas, sua relação com o saber humanístico, com a literatura artística, com a prática do colecionismo, observando ainda os contatos e as influências do mundo da arte em várias regiões dentro e fora da Península Itálica.</p> <p>Análise das condicionantes que levaram, no século XVI, a uma redefinição das funções da arte, particularmente no período posterior aos debates religiosos entre protestantes e católicos. Salientar o novo tratamento dispensado ao repertório visual clássico, manejado então com grande licença, na estruturação do que veio a se chamar o Barroco.</p>	
<p>ESPECÍFICOS: Estudo das origens do Renascimento na arte de Giotto e seus seguidores na Itália central. Panorama da pintura dos primitivos flamengos no século XV, atentando para os seus princípios artísticos de descrição da realidade. Abordagem do <i>Quattrocento</i> florentino, relacionando a arte do período à cultura artística e ao humanismo em Florença, desde a descoberta da perspectiva geométrica até a formação dos grandes mestres. As cortes do norte da Itália e sua produção artística. Os grandes mestres florentinos e o Alto Renascimento em Roma. O Maneirismo e as <i>Vite</i> de Giorgio Vasari. O Renascimento em Veneza: de Antonello da Messina a Tiziano. Estudo do Renascimento fora da Itália, com particular interesse em perseguir suas transferências para os territórios da Europa Central e da Península Ibérica.</p> <p>No século XVII, assimiladas as ousadias maneiristas, lança-se mão de um novo recurso na tentativa de criar espaços impressionantes: a manipulação da luminosidade. O espaço passa a ser considerado</p>	

Plano de Ensino para as UCs realizadas por meio de Atividades Domiciliares Especiais (ADE)

não apenas como resultado de projeções geométricas e matemáticas, mas elemento dotado de forte carga simbólica e emotiva, atuando sobre os sentidos do observador não mais com o intuito de exprimir a ordem harmônica do universo, mas, ao contrário, de impactá-lo por simpatia ou apelo a instâncias irracionais, afetivas. É o século que se abre com Caravaggio e Guido Reni desenvolvendo-se mais adiante em academias locais e apropriações diversas. O século XVII verá, igualmente, a aplicação da perspectiva e da simulação de espaços construídos ganhar importância em grandes ciclos decorativos, em tetos que se abrem para o infinito ou para ambientes fantásticos, tornados reais pela pintura. É o século de *Pozzo*, da escola bolonesa de quadratura e dos desdobramentos que esta produz na Península Ibérica e mesmo na América portuguesa. Do alto impacto espacial do século XVII, chegamos à leveza e ao dinamismo decorativo do século XVIII. Encerramos o ciclo de análises com o estudo de exemplos do Rococó – italianos, germânicos e ibéricos – e com o advento do Neoclássico, que propõe o abandono das fantasias espaciais e um retorno à ordem e à medida da tradição clássica.

EMENTA

Entre os séculos XV e XVI, um renovado interesse pelas fontes visuais clássicas bem como a sistematização representada pelo progresso da tratadística contribuiu para a criação de um período particularmente importante na produção artística europeia. Acompanhou essa redefinição teórica e prática uma reavaliação do papel do artista, das suas habilidades miméticas e de sua capacidade de oferecer visões e explicações do mundo físico entra em curso. Arte e ciência por vezes revelam-se interligadas, seja na visão rigorosamente geométrica da pintura adotada por alguns artistas ou na universalidade enciclopédica que caracteriza a produção de, por exemplo, um Leonardo. A segunda metade do século XVI, por outro lado, inaugura um novo debate em relação ao papel das artes na afirmação de credos e ideologias. A Reforma Protestante e a reação católica tridentina determinam usos específicos para as imagens e os objetos de arte, revestindo-os de significados codificados e estritos. Os séculos XVII e XVIII viram suas artes florescerem sob as diretivas da persuasão, da manipulação programática das respostas afetivas e da invenção contínua de formas que buscavam o impacto visual e a teatralização dos ritos políticos e religiosos. Os séculos XV a XVIII são, também, aqueles da expansão ultramarina e do encontro/embate das culturas europeia, africana e americana, e do adensamento das transferências e superposições culturais entre o —Velho e o —Novo Mundo. Parte dos trabalhos será, assim, dedicado à análise do fenômeno da transposição do modelo artístico europeu às Américas no contexto do processo da assim chamada colonização. Procuraremos identificar as continuidades e rupturas entre um continente e outro, enfatizando os processos de transformação que as formas artísticas possam ter sofrido no trânsito entre os dois territórios. Mais do que antíteses conceituais ou estilísticas, Renascimento e Barroco são faces de um fenômeno artístico vital e contínuo, no que se constitui como um dos momentos capitais na definição da identidade artística do Ocidente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estudo do Renascimento concebido como fenômeno histórico-cultural. A arte do Renascimento e sua relação com o mundo dos artistas. Os antecedentes: Giotto e seguidores. Florença e o Primeiro Renascimento. Renascimento nórdico. Arte e cultura nas cortes do norte da Itália. Renascimento em Veneza. O Alto Renascimento entre Florença e Roma e o Maneirismo na arte e na cultura artística. O Renascimento na Europa Central e na Península Ibérica.

Delinearemos, igualmente, os principais “modelos” de formalização da experiência artística: a

Plano de Ensino para as UCs realizadas por meio de Atividades Domiciliares Especiais (ADE)

pintura religiosa, a pintura de gênero, a paisagem como tema autônomo, a paisagem histórica, a escultura e a cenografia, todas com seus limites e características “estabilizadas” ao longo do século XVII. Enquanto nas grandes cortes e nos países católicos opera-se uma monumental utilização das artes visuais, percebemos nos países protestantes – na Holanda, sobretudo – a renovação pelo universo visível, pela descrição dos aspectos mais corriqueiros da vida doméstica ou dos costumes locais. A pintura de cavalete e o moderno sistema artístico dos Países Baixos combinam-se de maneira a produzir um dos mais dinâmicos ambientes para a produção pictórica no século XVII. Em Roma, a reforma da cidade por Bernini e Borromini assegurará por mais um século a posição da Península Itálica como modelo de excelência ou magnificência para as demais cortes europeias. A princípio identificada como uma degradação do espírito clássico e degenerescência do Renascimento, essa arte foi alçada à categoria artística autônoma em fins de século XIX, particularmente a partir dos textos de Heinrich Wölfflin.

ATENÇÃO: devido à situação de ADE, poderão ocorrer adaptações no conteúdo e fluxo dos conteúdos.

1. O Renascimento como época histórico-cultural: uma perspectiva historiográfica.
2. Nicola Pisano e a fundação do classicismo renascentista.
3. Giotto e o *Trecento*.
4. Os “primitivos flamengos”: a arte de descrever.
5. O Renascimento em Florença no *Quattrocento*.
6. O Alto Renascimento e os grandes mestres: Leonardo, Rafael e Michelangelo.
7. Reforma e Contra Reforma: o novo estatuto das artes visuais nos séculos XVI e XVII. A produção artística como estratégia de propaganda da fé.
8. A transformação dos modelos a partir de Roma: Caravaggio, Guido Reni, os Caracci e as academias de pintura.
9. Bernini e a renovação da escultura a partir do século XVII. Arte e representação do poder político entre os séculos XVII e XVIII.
10. Debates entre os séculos XVII e XVIII: linha e cor, antigos e modernos.
11. Representação do espaço: renovação urbana monumental, arquitetura. A nova pintura de paisagem. Relações entre arquitetura, pintura e cenografia.

METODOLOGIA DE ENSINO

- **Atividades Síncronas:**
Observação: devem ocorrer no mesmo dia da semana previsto na grade presencial
Encontros semanais de 1h30 de duração via Google Meet a partir das 19:30.
- **Atividades Assíncronas:** Indicações de leituras e estudos dirigidos, redação de textos ou fichamentos. Visitas a websites indicados. Disponibilização das aulas em Powerpoint.
- **Disponibilização de Material:** os conteúdos do módulo Barroco serão compartilhados por pasta Google drive e por compartilhamento direto de links por e-mail.

Plano de Ensino para as UCs realizadas por meio de Atividades Domiciliares Especiais (ADE)

AVALIAÇÃO:

Conceito final da unidade curricular: “cumprido/não cumprido”

Presença às atividades o quanto possível, acompanhamento das atividades e cumprimento das tarefas solicitadas.

BIBLIOGRAFIA

(Para a realização das ADEs, a Bibliografia, excepcionalmente, poderá ser adaptada, resguardada a legislação dos direitos autorais. Indicar, preferencialmente, recursos virtuais disponíveis, livros, ebooks, sites)

MÓDULO RENASCIMENTO:

ARGAN, Giulio Carlo. *História da arte como história da cidade*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

(https://www.academia.edu/12107195/ARGAN_Giulio_Carlo_Hist%C3%B3ria_da_Arte_como_Hist%C3%B3ria_da_Cidade_Martins_fontes_1998_p_13_72)

BURCKHARDT, Jacob. *A Cultura do Renascimento na Itália*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

(https://www.academia.edu/5392032/Jacob_Burckhardt_A_cultura_do_renascimento_na_It%C3%A1lia)

GARIN, Eugenio. *Ciência e vida civil no Renascimento italiano*. São Paulo: Editora da UNESP, 1996.

GOMBRICH, E. H. *Norma e Forma: estudos sobre a arte renascentista*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

(https://www.academia.edu/7090552/Gombrich_Norma_y_Forma)

Figura. Studies on the Classical Tradition. Dossier 'Pensamento Político na Renascença'. Vol. 7 No. 2 (2019) (<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/figura/issue/view/411>)

Figura. Studies on the Classical Tradition. Dossier 'Aby Warburg e sua Tradição'. Vol. 5 No. 1 (2017) (<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/figura/issue/view/409>)

PANOFSKY, Erwin. *Idea: A Evolução do conceito do belo*. São Paulo: Martins Fontes, 1994. (Obs.: O livro estará disponível para os alunos em PDF no Google Classroom.)

WARBURG, Aby. *A Renovação da Antigüidade Pagã*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013. (Obs.: O livro estará disponível para os alunos em PDF no Google Classroom.)

WARNKE, Martin. *O artista da corte: os antecedentes dos artistas modernos*. São Paulo: Edusp, 2001.

(Obs.: O livro estará disponível para os alunos em PDF no Google Classroom.)

Plano de Ensino para as UCs realizadas por meio de Atividades Domiciliares Especiais (ADE)

MÓDULO BARROCO – PDFs para acesso online – IPHAN:

<http://portal.iphan.gov.br/files/johnbury.pdf>

http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/SerPesDoc5_HannaLevySPHAN_m.pdf

http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/robert_smith_e_o_brasil_voll_parte1.pdf

http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/guia_arte_sacra.pdf

DOCENTES PARTICIPANTES

Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime de Trabalho	Carga Horária
Cássio Fernandes	História da Arte	Doutor	DE	30h
André Tavares	História da Arte	Doutor	DE	30h

Cronograma das ATIVIDADES DOMICILIARES ESPECIAIS

De 18 de novembro/2020 a 02 de março/2021

(Recesso 23/12/20 a 03/01/2021)

Semanas	Atividades e carga horária	Horas /semana
18 a 21/11/20	A AULA COINCIDE COM O DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA - FERIADO	-----
23 a 28/11/20	Introdução e apresentação do Programa do curso – AULA 1. Obs.: as atividades assíncronas de leitura e mais atividades solicitadas complementarão a carga horária em aproximadamente mais três horas semanais, pelo que serão computadas entre 4h e 4 h 30 minutos em cada item das atividades semanais aqui enumeradas e mais.	4,5
30/11 a 05/12/20	O Renascimento como época histórico-cultural: uma perspectiva historiográfica – AULA 2	4,5
07 a 12/12/20	Nicola Pisano e a fundação do classicismo renascentista – AULA 3	4,5
14 a 19/12/20	Giotto e o <i>Trecento</i> – AULA 4	4,5
21 a 22/12/20	Os “primitivos flamengos”: a arte de descrever – AULA 5	4
RECESSO – 23/12/2020 a 03/01/2021		
04/01 a 09/01/21	O Renascimento em Florença no <i>Quattrocento</i> – AULA 6	4
11/01 a 16/01/21	O Alto Renascimento e os grandes mestres: Leonardo, Rafael e Michelangelo – AULA 7	4
18/01 a 23/01/21	Introdução ao Barroco - AULA 8	4,5

Plano de Ensino para as UCs realizadas por meio de Atividades Domiciliares Especiais (ADE)

25/01 a 30/01/21	As origens do Barroco na Itália AULA 9	4,5
01/02 a 06/02/21	As variantes regionais do Barroco AULA 10	4,5
08/02 a 13/02/21	Barroco na Península Ibérica AULA 11	4,5
15/02 a 20/02/21	Barroco no Brasil 1 a talha decorativa e Arquitetura - AULA12	4
22/02 a 27/02/21	Barroco no Brasil 2 escultura devocional, pintura - AULA 13	4
01/03 a 02/03/21	Barroco versus Classicismo, crítica ao Barroco – AULA 14	4
Total de horas em ADE		60h
10/03/2021 - Prazo final para preenchimento da pasta verde.		